

# ACM exhibe força para Lula

HELIANA FRAZÃO  
Agência JB

SALVADOR - O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), participou ontem dos festejos do Dois de Julho, data em que os baianos comemoram a independência do domínio português, ocorrida há 176 anos. ACM percorreu a pé mais de quatro quilômetros no trajeto do cortejo, cumprindo a promessa de comparecer caso o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, estivesse presente. Lula chegou a Salvador anteontem à tarde, junto com a deputada Luiza Erundina (PSB-SP), para comemorar o Dois de Julho. "Eu disse que viria e vim. Agora, vocês façam o julgamento", provocou ACM.

Na primeira participação em um ato público desde a morte do filho Luiz Eduardo Magalhães, há pouco

mais de um ano, o senador disse que se sentia "estimulado com as inúmeras demonstrações de apreço do povo nas ruas". Traçando terno claro, gravata e tênis, exibiu boa forma física subindo e descendo ladeiras.

No início da caminhada, o senador traçou um paralelo entre o episódio histórico do Dois de Julho e a atual situação da Bahia. Disse que o estado comemora agora sua independência econômica, ressaltando o protocolo de intenção para instalação de uma fábrica da Ford.

ACM disse que as brigas com o presidente da Câmara, deputado Michel Temer (PMDB-SP), e o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Carlos Velloso, são fatos superados. Acrescentou que Executivo, Legislativo e Judiciário estão unidos para trabalhar pela aprovação das reformas política, tributária e judiciária e da Lei de Responsabilidade Fiscal, prioridades Congresso pa-

ra o segundo semestre. "Nós vamos trabalhar pelas reformas. É claro que umas são políticas e delas o Judiciário não participa. Mas tudo com que o Judiciário pode colaborar estou certo que colaborará, mas dentro de sua área", afirmou.

Sobre o quinto aniversário do Plano Real, o senador disse que "não podemos estar completamente satisfeitos porque ainda tem uma camada que está sofrendo, mas até mesmo as pesquisas comprovam que o Plano Real é positivo". ACM acredita que os índices de desemprego vão cair em breve. "Na Bahia, pelo menos, eu garanto", frisou.

No fim - Integrando a ala que finalizava o cortejo, Lula disse que o presidente Fernando Henrique Cardoso não tem do que se orgulhar em relação ao Plano Real, pois "comeceu todos os equívocos que um presidente que não tem o direito de cometer". Segundo o dirigente petista,

o governador do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra, seu correligionário, está convicto de que houve favorecimento ao PFL baiano no caso da Ford. A montadora pretendia instalar sua nova fábrica no Rio Grande do Sul, mas desistiu porque Olívio exigiu a renegociação dos incentivos fiscais concedidos pelo estado ao projeto. Logo depois, a montadora anunciou que se instalaria na Bahia.

Lula e os oposicionistas que o acompanhavam Bahia reclamaram do comportamento da Polícia Militar durante o trajeto. Segundo o deputado Nelson Pellegrino (PT-BA), policiais militares tentaram impedi-los de acompanhar o cortejo, apreendendo bandeiras e faixas. Em represália, os petistas gritaram palavras de ordem contra a mudança do nome do Aeroporto Dois de Julho, que há um ano passou a se chamar Luiz Eduardo Magalhães, em memória do filho de ACM.